



CASCADEL-PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCADEL - PARANÁ

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

EDITAL DE ABERTURA N.º277/2025

CÓD: OP-040NV-25
7908403584062

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão global; ponto de vista do autor; ideias centrais desenvolvidas em cada parágrafo, inferências)	9
2. Comunicação	9
3. Linguagem.....	12
4. Variações linguísticas	13
5. Gêneros e Tipologias textuais	14
6. Elementos de coesão e coerência textual.....	18
7. Ortografia Oficial; Uso dos porquês.....	19
8. Acentuação gráfica.....	25
9. Letra e fonema, sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos.....	26
10. Emprego das classes de palavras	28
11. Semântica (sinônimos e antônimos, significação das palavras, sentido conotativo e denotativo).....	34
12. Funções sintáticas	39
13. Concordâncias nominal e verbal.....	44
14. Pontuação	46
15. Literatura Brasileira: prosa e poesia, autores e obras.....	47
16. Figuras de linguagem	54

Raciocínio Lógico

1. Sequências Lógicas envolvendo números, letras e figuras	67
2. Geometria plana; Geometria espacial; Geometria analítica.....	68
3. Geometrias não euclidianas	81
4. Equivalências lógicas.....	83
5. Análise combinatória	86
6. Conjuntos numéricos.....	91
7. Sistemas de equações do 1º e 2º grau.....	96
8. Comparações; Razão e proporção	101
9. Regra de Três.....	102
10. Porcentagem.....	104
11. Probabilidade - certeza e impossibilidade, fenômenos aleatórios, espaço amostral e evento; Eventos dependentes e independentes; Probabilidades da união e interseção; Probabilidade condicional	105
12. Diagramas lógicos	107
13. Resolução de problemas; Raciocínio crítico.....	108

ÍNDICE

Noções de Informática

1. Conceitos de informática	115
2. Hardware de entrada e saída. Software.....	116
3. Segurança de Dados.....	117
4. Ambientes Operacionais: Windows 10 e 11 e Linux Ubuntu. Gerenciamento de Arquivos. Atalhos de Teclado	118
5. Processador de texto (Pacote 2016)	128
6. Planilhas eletrônicas (Excel 2016)	136
7. Navegadores de Internet. busca e pesquisa na Web	143
8. Armazenamento externo	151
9. Ferramentas de gerenciamento e compartilhamento de arquivos em nuvem (Google Drive).....	152
10. E-mails: outlook, gmail, Webmail (Zimbra)	152
11. Inteligência artificial e ferramentas generativas de texto (ChatGPT, Copilot, Gemini)	158

Conhecimentos Específicos Técnico em Enfermagem

1. Lei 8080/90; Lei 8142/90	165
2. Lei 7498/86	184
3. Ética e legislação profissional.....	192
4. Farmacologia aplicada à enfermagem; Noção de interação medicamentosa e interação fármaco nutricional	201
5. Prontuário do paciente: admissão, anotação de enfermagem, alta, óbito.....	207
6. Sinais vitais: técnica de verificação e parâmetros de referência nos diferentes ciclos da vida	212
7. Assistência de enfermagem ao exame físico.....	226
8. Assistência de enfermagem aos pacientes graves e agonizantes e preparo do corpo pós-morte	243
9. Tratamento e assistência de enfermagem em: clínica médica, emergências, clínica médico cirúrgica, centro cirúrgico, pediatria, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, unidade de terapia intensiva, neonatologia	247
10. Recomendações para a assistência à gestante e puérpera com Covid-19	251
11. Insegurança Alimentar na Atenção Primária à Saúde: Identificação dos domicílios e organização da Rede	256
12. Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil.....	259
13. Doenças infecciosas, infectocontagiosas e parasitárias	263
14. Imunização: calendário vacinal em vigência, vias de administração, doses, contraindicação; acondicionamento e rede de frios.....	285
15. Procedimentos técnicos relacionados ao conforto e à segurança do paciente: higiene	294
16. Técnicas básicas: banho de leito/aspersão, medicação, coleta de material para exames, curativo, crioterapia e termoterapia, nebulização, oxigenoterapia e sondagens	312
17. Saúde da mulher ao longo do ciclo vital, câncer de mama e de útero	331
18. Planejamento familiar; Gestação, parto, puerpério e amamentação	333
19. Biossegurança; Controle de infecção hospitalar	342
20. Central de material e esterilização (CME)	348
21. Resíduos sólidos de saúde e legislação vigente	357
22. Política Nacional de Humanização	362
23. Normas e Diretrizes da Estratégia Saúde da Família.....	364

ÍNDICE

Conteúdo Digital Legislação Geral

1. Lei nº 2215/1991 (dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Municipais da Administração direta e indireta e Câmara Municipal de Cascavel) e suas alterações e atualizações	3
2. Constituição Federal: Título I – Dos Princípios Fundamentais (Art. 1º ao 4º), Título II – Dos Direitos e Garantias Fundamentais (Art. 5º ao 17), Título III – Da Organização do Estado (Art. 18 e 19; Art. 29 e 30; Art. 37 ao 41), Título IV – Da Organização dos poderes (Art. 44 ao 75).....	22
3. Lei n.º 8.429/1992 e Lei nº 14.230/21 - Lei de Improbidade Administrativa.....	52
4. Lei n.º 12.527/2011 – Lei de Acesso à Informações	68
5. Lei n.º 10.048/2000 - Da prioridade de atendimento às pessoas.....	75
6. Lei n.º 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Disposições Preliminares e Direitos Fundamentais	76
7. Lei n.º 4.657/1942 – Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro – LINDB (Art. 20 ao 30).....	115
8. Lei n.º 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (Capítulo IV)	116

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GLOBAL; PONTO DE VISTA DO AUTOR; IDEIAS CENTRAIS DESENVOLVIDAS EM CADA PARÁGRAFO, INFERÊNCIAS)

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

COMUNICAÇÃO

A comunicação é uma atividade fundamental para a existência e organização das sociedades humanas. Desde os sinais rudimentares usados pelos primeiros seres humanos até as complexas redes de comunicação digital da era moderna, a capacidade de transmitir e interpretar mensagens tem sido crucial para o desenvolvimento humano em vários aspectos: social, cultural, econômico e político.

Em sua essência, a comunicação envolve a troca de informações, ideias, sentimentos ou percepções entre indivíduos ou grupos. Ela pode acontecer em diversos contextos e de várias formas, desde uma simples conversa entre duas pessoas até campanhas publicitárias massivas destinadas a alcançar milhões.

Entender o processo de comunicação significa ir além do ato superficial de trocar informações. Envolve desvendar as complexidades subjacentes que influenciam como a informação é codificada, transmitida e, finalmente, interpretada. Analisar este processo nos ajuda a compreender melhor a dinâmica das interações humanas e as diversas variáveis que podem afetar a eficácia da comunicação.

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO BÁSICO

► Emissor

O emissor é a pessoa, grupo ou entidade que inicia o processo de comunicação. Ele é responsável por codificar uma mensagem em um formato que possa ser entendido pelo receptor. O emissor precisa considerar diversos fatores ao criar uma



AMOSTRA

mensagem, como o contexto, a linguagem apropriada, e as características do receptor (como seu conhecimento prévio, crenças e habilidades de interpretação).

► Mensagem

A mensagem é o conjunto de informações ou o conteúdo que o emissor deseja transmitir. Pode ser verbal ou não-verbal, oral ou escrita, visual ou auditiva, dependendo do canal de comunicação usado. A mensagem é codificada pelo emissor e decodificada pelo receptor, e pode ser afetada por diversos fatores, incluindo ruídos e interferências.

► Canal de Comunicação

O canal refere-se ao meio pelo qual a mensagem é transmitida do emissor para o receptor. Pode ser um canal físico (como quando falamos face a face ou por telefone) ou um canal virtual (como e-mail, redes sociais etc.). A escolha do canal pode influenciar significativamente a eficácia da mensagem. Por exemplo, mensagens complexas podem ser mais bem compreendidas quando transmitidas face a face, onde sinais não-verbais e feedback imediato estão disponíveis.

► Receptor

O receptor é a pessoa, grupo ou entidade para a qual a mensagem é direcionada. Ele é responsável por decodificar a mensagem e interpretá-la. Assim como o emissor, o receptor traz seu próprio conjunto de pré-conceitos, crenças e habilidades interpretativas para o processo de comunicação. A eficácia da comunicação muitas vezes depende de quão bem a mensagem é adaptada ao receptor.

► Feedback

O feedback é a resposta do receptor à mensagem, que pode ser transmitida de volta ao emissor através dele ou de outro canal de comunicação. Ele é crucial para avaliar a eficácia da comunicação e para realizar ajustes, se necessário.

► Ruído ou Interferência

Qualquer coisa que atrapalhe o processo de comunicação é considerada ruído ou interferência. Isso pode variar desde ruído físico (como barulho de trânsito enquanto se fala ao telefone) até ruído psicológico ou semântico (como distrações emocionais ou mal-entendidos linguísticos).

Contexto

► **O contexto em que a comunicação ocorre pode afetar significativamente a mensagem. Isso inclui o ambiente físico, o ambiente social, o contexto histórico e cultural, e até mesmo o contexto emocional do emissor e do receptor.**

Ao entender esses componentes e como eles interagem, é possível aprimorar significativamente nossas habilidades de comunicação. Essa compreensão é fundamental não apenas em situações cotidianas, mas também em contextos profissionais, acadêmicos e sociais.

INTENCIONALIDADE

A intencionalidade é o “porquê” por trás da comunicação, o objetivo ou o propósito que motiva o emissor a transmitir uma mensagem. Essa motivação pode variar amplamente, desde o desejo de informar ou educar até intenções de persuadir, entreter ou até mesmo manipular. O conceito se aplica tanto a comunicações cotidianas como a discussões mais complexas em contextos profissionais, acadêmicos e sociais.

Tipos de Intencionalidade:

- **Informativa:** o objetivo é simplesmente transmitir informações de um ponto a outro. Exemplo: notícias, relatórios acadêmicos.
- **Persuasiva:** aqui, o emissor quer influenciar o receptor de alguma forma, mudando suas crenças ou comportamentos. Exemplo: publicidade, discursos políticos.
- **Entretenimento:** o emissor busca entreter o receptor. Exemplo: filmes, romances, contos.
- **Instrucional:** o objetivo é ensinar algo específico ao receptor. Exemplo: tutoriais, manuais.
- **Social:** a comunicação ocorre para manter relações sociais. Exemplo: cumprimentos, bate-papos informais.
- **Regulatória:** o objetivo é regular o comportamento de indivíduos ou grupos. Exemplo: leis, regulamentos.

► A Importância do Contexto

A intencionalidade não é estática; ela pode mudar dependendo do contexto em que a comunicação ocorre. Isso inclui fatores como as relações entre os participantes, o ambiente cultural e social, o momento histórico e o canal de comunicação utilizado.

► Desafios

Um dos maiores desafios na comunicação efetiva é garantir que a intencionalidade do emissor seja corretamente compreendida pelo receptor. Isso envolve uma série de habilidades, desde a escolha da linguagem e do formato até a capacidade de antecipar possíveis mal-entendidos ou pontos de confusão.

DISCURSO

Discurso é um termo que se refere a um conjunto de enunciados ligados por algum tipo de unidade, seja ela temática, estilística, temporal ou outra. Ele é mais do que a soma de suas partes, tendo estruturas e regras próprias que vão além das sentenças individuais. O discurso pode ser oral ou escrito e é uma forma de interação social que tem funções diversas, desde a transmissão de informações até a construção de identidades culturais, sociais ou individuais.

Tipos de Discurso:

- **Narrativo:** conta uma história ou descreve uma série de eventos.
- **Descritivo:** foca em detalhar pessoas, lugares ou coisas.
- **Argumentativo:** busca persuadir o receptor sobre um ponto de vista.



RACIOCÍNIO LÓGICO

SEQUÊNCIAS LÓGICAS ENVOLVENDO NÚMEROS, LETRAS E FIGURAS

▪ **Em termos matemáticos, uma sequência é definida como qualquer função f cujo domínio é o conjunto dos números naturais $\mathbb{N}$. As sequências podem ser definidas como:**

▪ **Finitas:** Possuem um número limitado de termos, terminando em um último elemento.

▪ **Infinitas:** Não possui um último termo, sendo representado por reticências no final.

▪ **Exemplos:**

▪ **Sequência dos números primos positivos:** (2, 3, 5, 7, 11, 13, 17, 19, ...). Notemos que esta é uma sequência infinita com $a_1 = 2$; $a_2 = 3$; $a_3 = 5$; $a_4 = 7$; $a_5 = 11$; $a_6 = 13$ etc.

▪ **Sequência dos algarismos do sistema decimal de numeração:** (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9). Notemos que esta é uma sequência finita com $a_1 = 0$; $a_2 = 1$; $a_3 = 2$; $a_4 = 3$; $a_5 = 4$; $a_6 = 5$; $a_7 = 6$; $a_8 = 7$; $a_9 = 8$; $a_{10} = 9$.

SEQUÊNCIAS LÓGICAS ENVOLVENDO NÚMEROS, LETRAS E FIGURAS

▪ A formação de uma sequência pode ser estabelecida de várias maneiras, mas o essencial é que existem pelo menos três elementos que demonstram a lógica subjacente ao padrão. Em algumas situações, mais elementos podem ser necessários para compreender plenamente a lógica da sequência.

▪ **Dica:** Ter um bom domínio de conceitos como Progressões Aritméticas (PA) e Progressões Geométricas (PG) facilita a dedução e resolução de sequências, tornando o processo mais claro e eficiente.

Aspectos importantes ao lidar com sequências:

- Observe atentamente os detalhes fornecidos na sequência.
- Identifica padrões numéricos, espaciais ou relacionais entre os elementos.
- Analise se os elementos seguem uma progressão regular ou se há regras específicas que governam a sequência.

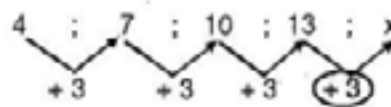
Exemplos de sequências comuns:

- **Números em PA (Progressão Aritmética):** Exemplo: 2, 5, 8, 11, ... (A lógica: somar 3 ao termo anterior).
- **Números em PG (Progressão Geométrica):** Exemplo: 3, 6, 12, 24, ... (A lógica: multiplicar o termo anterior por 2).
- **Sequências alfabéticas:** Exemplo: A, C, E, G, ... (Padrão: pular)

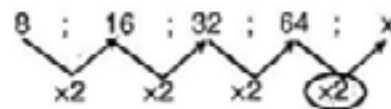
▪ **Outros tipos de sequências:** Exemplo: 1, A, 2, B, 3, C, ... (Intercalando números e letras).

▪ Estar atento aos detalhes e padrões, bem como ao contexto da sequência, é crucial para encontrar a lógica correta.

▪ **Progressão Aritmética:** Soma-se constantemente um mesmo número.



▪ **Progressão Geométrica:** Multiplica-se constantemente um mesmo número.



▪ **Sequência de Figuras:** Esse tipo de sequência pode seguir o mesmo padrão observado na sequência de pessoas ou simplesmente sofrer rotações, como nos exemplo a seguir:

▪ **01. Analise a sequência a seguir:**



▪ Admitindo-se que a regra de formação das figuras seguintes permaneça a mesma, pode-se afirmar que a figura que ocuparia a 277ª posição dessa sequência é:

Resolução:

▪ A sequência das figuras completa-se na 5ª figura. Assim, continua-se a sequência de 5 em 5 elementos. A figura de número 277 ocupa, então, a mesma posição das figuras que representam número $5n + 2$, com $n \in \mathbb{N}$. Ou seja, a 277ª figura corresponde à 2ª figura, que é representada pela letra "B".

▪ **Resposta: B.**

AMOSTRA

GEOMETRIA PLANA; GEOMETRIA ESPACIAL; GEOMETRIA ANALÍTICA

GEOMETRIA PLANA

Aqui nos deteremos a conceitos mais cobrados como perímetro e área das principais figuras planas. O que caracteriza a geometria plana é o estudo em duas dimensões.

► **Perímetro**

É a soma dos lados de uma figura plana e pode ser representado por **P** ou **2p**, inclusive existem umas fórmulas de geometria que aparece **p** que é o semiperímetro (metade do perímetro). Basta observarmos a imagem:



Observe que a planta baixa tem a forma de um retângulo.

Exemplo:

1. (CPTM - Médico do trabalho – MAKIYAMA) Um terreno retangular de perímetro 200m está à venda em uma imobiliária. Sabe-se que sua largura tem 28m a menos que o seu comprimento. Se o metro quadrado cobrado nesta região é de R\$ 50,00, qual será o valor pago por este terreno?

- (A) R\$ 10.000,00.
- (B) R\$ 100.000,00.
- (C) R\$ 125.000,00.
- (D) R\$ 115.200,00.
- (E) R\$ 100.500,00.

Resolução:

Pelo enunciado temos:



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS DE INFORMÁTICA

A informática, ou ciência da computação, é a área dedicada ao processamento automático da informação por meio de sistemas computacionais. Seu nome, derivado da fusão das palavras “informação” e “automática”, reflete o objetivo principal: utilizar computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir dados de forma eficiente e precisa.

A evolução da informática começou com dispositivos de cálculo simples, como o ábaco, e avançou significativamente ao longo dos séculos. No século 17, Blaise Pascal criou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas. Já no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, precursora dos computadores modernos. Ada Lovelace, sua colaboradora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser executado por uma máquina, tornando-se a primeira programadora da história.

No século 20, a informática passou por transformações revolucionárias. Surgiram os primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que usava válvulas para realizar cálculos em grande velocidade. A invenção do transistor e dos circuitos integrados possibilitou a criação de computadores menores e mais rápidos, e, com a chegada dos microprocessadores, os computadores pessoais começaram a se popularizar.

Hoje, a informática permeia praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde smartphones até sistemas avançados de inteligência artificial. A área segue em constante inovação, impulsionando mudanças significativas em como nos comunicamos, trabalhamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Fundamentos de Informática

- **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).
- **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.
- **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.
- **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

- **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

- **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

- **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

Tipos de computadores

- **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.
- **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.
- **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.
- **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.
- **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.
- **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.
- **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.



AMOSTRA

HARDWARE DE ENTRADA E SAÍDA. SOFTWARE

HARDWARE

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

Componentes Internos

- **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.
- **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:
- **Unidade de Controle (UC):** Gerencia a execução das instruções.
- **Unidade Lógica e Aritmética (ULA):** Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.
- **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.
- **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.
- **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.
- **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.
- **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.
- **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

Dispositivos de Entrada

- **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.
- **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.
- **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.
- **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.
- **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

Dispositivos de Saída

- **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.
- **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.

- **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.
- **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

Dispositivos de Armazenamento

- **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.
- **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.
- **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.
- **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.
- **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.
- **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).
- **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

Software

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

- **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.
- **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.
- **macOS:** Exclusivo para computadores da Apple.
- **Android e iOS:** Sistemas operacionais para dispositivos móveis.

Software de Aplicação

O software de aplicação é projetado para ajudar os usuários a realizar tarefas específicas. Exemplos incluem:

- **Microsoft Office:** Ferramentas como Word, Excel e PowerPoint.
- **Navegadores de Internet:** Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari.
- **Softwares Gráficos:** Adobe Photoshop e CorelDRAW.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Técnico em Enfermagem

LEI 8080/90; LEI 8142/90

O Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido como um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Criado pela Constituição Federal de 1988, o SUS tem como base o princípio de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Esse marco legal estabeleceu um modelo que visa garantir o acesso universal e gratuito a serviços de saúde, abrangendo desde a atenção básica até procedimentos de alta complexidade.

No entanto, garantir que um sistema dessa magnitude funcione de maneira eficiente não é uma tarefa simples. A gestão do SUS envolve a coordenação de milhares de unidades de saúde, a administração de grandes volumes de recursos financeiros e humanos, além de lidar com as demandas e necessidades de uma população diversa e extensa como a brasileira. Para isso, é essencial que os princípios e diretrizes do sistema sejam observados com rigor, permitindo que a saúde pública atenda suas finalidades com qualidade e equidade.

A gestão do SUS é um tema central para aqueles que buscam compreender como se dá o funcionamento dos serviços de saúde no Brasil, especialmente no contexto de concursos públicos. Conhecer sua estrutura organizacional, as formas de financiamento, os mecanismos de controle e avaliação, bem como os desafios enfrentados pelo sistema, é fundamental para entender como ele opera e como pode ser melhorado.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é regido por uma série de princípios e diretrizes que orientam sua organização e funcionamento. Esses elementos fundamentais foram estabelecidos pela Constituição Federal e pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), com o intuito de garantir que o sistema seja capaz de atender às necessidades de saúde da população de maneira justa e eficaz. A compreensão desses princípios é essencial para entender como o SUS é gerido e como ele busca assegurar o direito à saúde.

► Princípios Doutrinários

Os princípios doutrinários são aqueles que orientam o conceito e os objetivos fundamentais do SUS. Eles estabelecem as bases éticas e filosóficas que guiam a prestação de serviços de saúde no Brasil. Os três principais princípios doutrinários do SUS são:

▪ Universalidade

Esse princípio determina que todos os cidadãos têm direito ao acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua condição socioeconômica, idade ou localização geográfica.

A universalidade implica que o SUS deve estar disponível para todos, sem discriminação, garantindo a saúde como um direito humano básico.

▪ Integralidade

A integralidade refere-se à oferta de cuidados de saúde de forma completa, ou seja, levando em conta todos os aspectos das necessidades de saúde dos indivíduos. Esse princípio visa garantir que os serviços prestados não sejam fragmentados, mas abordem as diversas dimensões da saúde, desde a prevenção até a reabilitação, considerando o indivíduo como um todo.

▪ Equidade

Diferente de igualdade, a equidade implica que os recursos e serviços de saúde devem ser distribuídos de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo ou grupo. A ideia é que aqueles que mais necessitam de cuidados, como populações vulneráveis, tenham prioridade no acesso aos serviços. Isso busca corrigir as desigualdades sociais e regionais no acesso à saúde.

► Diretrizes Organizativas

Além dos princípios doutrinários, o SUS é organizado de acordo com diretrizes que orientam como o sistema deve ser estruturado e gerido em todo o território nacional. Essas diretrizes garantem que o SUS funcione de forma eficiente, descentralizada e participativa. As principais diretrizes organizativas são:

▪ Descentralização

A descentralização tem como objetivo distribuir as responsabilidades pela gestão do SUS entre as três esferas de governo: federal, estadual e municipal. Isso permite que as decisões sejam tomadas mais próximas da população, levando em conta as necessidades locais. A descentralização fortalece a autonomia dos estados e municípios na organização dos serviços de saúde.

▪ Regionalização

O princípio da regionalização implica que os serviços de saúde devem ser organizados de maneira a garantir a articulação entre os diferentes níveis de complexidade, desde a atenção básica até os serviços de alta complexidade. A regionalização permite que as redes de atenção à saúde sejam organizadas por regiões, de forma a otimizar os recursos e evitar a duplicação de serviços, garantindo acesso eficiente e contínuo.

▪ Hierarquização

A hierarquização complementa a regionalização, definindo que os serviços de saúde devem estar organizados em níveis de complexidade, desde a atenção primária até os cuidados especializados. A ideia é que o paciente seja inicialmente atendido



AMOSTRA

na atenção básica, que funciona como porta de entrada, e seja encaminhado, conforme a necessidade, para outros níveis de atendimento.

▪ Participação Social

A participação da população na formulação e controle das políticas públicas de saúde é um dos pilares do SUS. Por meio dos conselhos e conferências de saúde, a sociedade tem o direito de influenciar e fiscalizar a gestão do sistema. Isso garante maior transparência e adequação das políticas de saúde às reais necessidades da população.

► A Importância dos Princípios e Diretrizes para a Gestão do SUS

Os princípios e diretrizes do SUS não são apenas orientações abstratas, mas sim elementos que influenciam diretamente a gestão do sistema. A universalidade, por exemplo, impõe desafios para garantir que o sistema cubra toda a população de forma eficaz, enquanto a integralidade exige que os gestores pensem no atendimento de saúde de forma ampla, englobando todos os aspectos do bem-estar físico e mental.

A descentralização, regionalização e hierarquização, por sua vez, são diretrizes que impactam diretamente a organização dos serviços de saúde, tornando a gestão um processo complexo e dinâmico. A descentralização, por exemplo, exige uma coordenação eficaz entre as três esferas de governo, enquanto a regionalização e a hierarquização demandam um planejamento cuidadoso para garantir que os recursos e serviços sejam distribuídos de maneira equilibrada e eficiente entre as diferentes regiões e níveis de atendimento.

Por fim, a participação social é uma ferramenta poderosa de controle e aprimoramento da gestão, permitindo que a população atue diretamente na formulação e na fiscalização das políticas de saúde. A presença dos conselhos de saúde em todos os níveis de governo é um exemplo concreto de como a gestão do SUS pode ser mais transparente e democrática.

Com base nesses princípios e diretrizes, a gestão do SUS busca alcançar o equilíbrio entre a oferta de serviços de saúde, a eficiência na alocação de recursos e a garantia dos direitos dos cidadãos, sempre respeitando as características e necessidades específicas da população brasileira.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SUS

A estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS) foi concebida para garantir que os serviços de saúde cheguem de maneira eficiente e organizada a todos os brasileiros, respeitando a grande diversidade regional e as particularidades das necessidades de saúde da população.

Para isso, o SUS adota uma estrutura descentralizada e integrada, com responsabilidades compartilhadas entre os governos federal, estadual e municipal. Esse modelo busca equilibrar a coordenação central com a autonomia local, promovendo uma gestão mais próxima das realidades regionais.

► Níveis de Gestão: Federal, Estadual e Municipal

A organização do SUS está baseada em três níveis de gestão: federal, estadual e municipal. Cada um desses níveis tem responsabilidades específicas, porém interdependentes, para garantir o funcionamento do sistema de forma articulada.

▪ Nível Federal:

O Ministério da Saúde é a instância central da gestão do SUS em nível federal. Ele é responsável por formular políticas públicas de saúde, definir diretrizes nacionais, financiar boa parte das atividades e serviços do SUS e coordenar ações de saúde pública em âmbito nacional. Além disso, o Ministério da Saúde supervisiona a execução dos programas de saúde e é responsável pela distribuição de recursos financeiros aos estados e municípios. Também coordena campanhas nacionais de saúde, como vacinação, e regulamenta a atuação das agências reguladoras, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

▪ Nível Estadual:

As Secretarias Estaduais de Saúde atuam como intermediárias entre o Ministério da Saúde e os municípios. Elas têm a responsabilidade de organizar a rede estadual de saúde, coordenando os serviços de média e alta complexidade, como hospitais regionais e unidades especializadas. Além disso, as secretarias estaduais colaboram com a gestão dos recursos destinados às regiões e supervisionam a aplicação das políticas de saúde nos municípios. Os estados também desempenham um papel crucial na regionalização dos serviços de saúde, organizando redes de atenção que integram municípios dentro de regiões específicas.

▪ Nível Municipal:

No nível municipal, as Secretarias Municipais de Saúde têm a responsabilidade pela gestão direta dos serviços de saúde na atenção básica, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e programas de saúde da família. Os municípios são os responsáveis mais próximos da população, coordenando ações de promoção, prevenção e assistência à saúde. A descentralização permite que as secretarias municipais adaptem as políticas de saúde às realidades locais, o que pode garantir uma maior eficiência e eficácia no atendimento às necessidades específicas da população.

MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO E COORDENAÇÃO: A COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE (CIT)

A gestão descentralizada do SUS demanda um alto nível de articulação entre as esferas federal, estadual e municipal. Para garantir essa coordenação, foi criada a Comissão Intergestores Tripartite (CIT). A CIT é um espaço de negociação permanente entre as três esferas de governo, onde são discutidas e pactuadas as responsabilidades e as diretrizes que orientam a execução das políticas de saúde.

A CIT é composta por representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). A principal função dessa comissão é garantir que as decisões sobre a gestão do SUS sejam tomadas de forma

